



INTEGRAÇÃO DO ESTUDO DE CONFORTO AMBIENTAL ÀS DISCIPLINAS DE PLANEJAMENTO URBANO E PAISAGÍSTICO

Cristina Malafaia⁽¹⁾; **Maria Lygia Niemeyer**⁽²⁾;
Ayrton Rodrigues⁽³⁾; **Maria Julia O. Santos**⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Universidade Gama Filho, Av. das Américas 500 bl 5 e 7- Downtwon – Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ – CEP 22.640-100 – Telefone (21) 2495-4043. E-mail: arqdt@ugf.br. ⁽²⁾ FAU/ UFRJ e CAU/ UGF, Av. N. S. de Copacabana, 1418, 903, (021) 2267-2035), lygia_n@terra.com.br. ⁽⁴⁾ FAU/ UFRJ, Rua Ministro Viriato Vargas 12– Usina – Rio de Janeiro – RJ. CEP:20531-050 – Tel/Fax: (21) 25724600 e-mail: maryju@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O crescimento desordenado dos centros urbanos tem interferido, cada vez mais, no clima das cidades, alterando de forma significativa os elementos climáticos como temperatura, umidade, direção e velocidade do vento.

Uma das possíveis causas do problema é a relativamente pequena aplicação dos princípios de conforto ambiental ao planejamento urbano e paisagístico. Na realidade tal afastamento se verifica a partir do período de formação acadêmica. Enquanto as disciplinas de planejamento urbano e paisagístico buscam uma certa integração, o programa de conforto ambiental tem, de modo geral, como foco prioritário o estudo das edificações.

A proposta de uma metodologia que integrasse o ensino de conforto ambiental, planejamento urbano e paisagismo surgiu da constatação que, na maioria dos projetos urbanos e paisagísticos desenvolvidos durante o curso, os aspectos estéticos eram priorizados em detrimento das considerações a respeito da situação climática do sítio e do potencial do planejamento paisagístico na construção do microclima.

Para estimular a interdisciplinaridade, os fundamentos básicos de Conforto Ambiental (estudo da trajetória aparente do sol, índice pluviométrico, níveis de temperatura e velocidade do vento) passaram a ser abordados visando subsidiar também o desenvolvimento de projetos nas disciplinas Planejamento Urbano e Paisagismo.

2. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta metodológica de integração das disciplinas de conforto ambiental e paisagismo, através da aplicação de conceitos e técnicas de conforto na análise da qualidade ambiental de espaços externos.

Os objetivos específicos são:

Familiarizar os alunos com uso dos equipamentos de medição (termo-higrômetro, anemômetros, luxímetro, medidor de NPS);

Avaliar o grau de adequação climática de projetos de espaços externos, públicos e privados;

Avaliar o impacto microclimático de decisões de projeto relativas à seleção de espécies vegetais, pavimentações, espelhos d'água, pérgulas e outros elementos de composição paisagística.

3. PROPOSTA METODOLÓGICA

A metodologia proposta desdobra-se em seis etapas:

- Referências projetuais: Pesquisa e análise de projetos de planejamento urbano e paisagístico . Além de permitir a avaliação do uso de elementos de mobiliário urbano e elementos de composição paisagística em benefício do conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico);
- Caracterização Climática: Coleta e sistematização de dados climáticos com o objetivo de definir o perfil climático da área de estudo;
- Seleção de projetos para análise em campo;
- Trabalho de campo incluindo: Medições de temperatura, umidade relativa, velocidade do vento, níveis de iluminação e ruído nas áreas selecionadas;
- Análise quantitativa: correlação entre os registros de campo e os parâmetros de conforto, visando avaliar a interferência de fatores locais no microclima, identificando eventuais variações em relação ao perfil climático da área de estudo, considerando as condicionantes relativas ao dia, hora e época do ano;
- Análise qualitativa: Avaliação do impacto, positivo ou negativo, das decisões de projeto no conforto da área de estudo pela observação do modo como se dá a apropriação do espaço por seus usuários.



Figura 1 – Terraço jardim, Palácio Gustavo Capanema (antigo MEC), Rio de Janeiro/ RJ

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo permite ao aluno a verificação prática da importância de decisões de projeto na qualidade ambiental do espaço como a adequação climática das espécies vegetais, a relação entre áreas sombreadas e expostas a radiação solar, a permeabilidade do solo, a presença de água e a interferência de elementos construídos na radiação solar e ventilação.

A pesquisa, baseada em diferentes linhas projetuais, amplia o repertório de soluções formais que possam resultar em incremento do conforto dos usuários, instrumentalizando o aluno para trabalhos acadêmicos e para a futura prática profissional.